

# Rádio Imaculada Conceição: entre o tradicional e o moderno

*Maria de Lourdes CRESPIAN<sup>1</sup>  
Iury Parente ARAGÃO<sup>2</sup>*

## Introdução

No início, a Igreja Católica concebeu o conceito de comunicação como algo que procedia da comunidade, dos primeiros fiéis. A vida destes primeiros cristãos era “comunicação”, o que contava era o testemunho da vida em comum, da fé dialogada. A partir da era Gutenberg, a Igreja começou a enxergar a comunicação com outros olhos.

Por meio da Inquisição, destruiu livros e mais livros, que segundo a instituição eram considerados suspeitos. Depois, surgiu o momento das proibições, e publicou um *Index*, uma lista de autores e de livros que não poderiam ser lidos. Isso no século XVI (1559).

Esta forma de pensar e ver a comunicação só foi mudada, oficialmente, a partir de 1963, com o decreto *Inter Mirifica*, publicado no Concílio Vaticano II. Pela primeira vez, o uso dos meios de comunicação social foi aprovado e aceito com “bons olhos” pela hierarquia da Igreja.

É evidente, portanto, que a Igreja demorou muito tempo para perceber o poder e a força dos meios de comunicação e ainda está muito longe de compreender o conceito da nova cultura da comunicação, das novas tecnologias que surgiram desde então.

A Rádio Imaculada Conceição é uma tentativa para preencher este espaço deixado pela Igreja, mas os desafios e as dificuldades encontrados são muitos, entre eles: o intercâmbio entre o tradicional e o moderno, a adaptação de linguagem sem perder a essência da doutrina cristã, a formação de profissionais competentes e comprometidos com a fé, a preparação de voluntários e a aquisição de verbas.

Para entender mais sobre algumas ações da comunicação ligadas ao catolicismo, foi necessária uma visita à Rádio Imaculada Conceição, localizada em São Bernardo do Campo. Foi realizada uma pesquisa participante, com uma visita no dia 24 de novembro de 2010, para a observação da produção dos programas e para coletar depoimentos dos empregados e voluntários sobre o funcionamento da rádio.

Após a visita e a coleta de dados, as reflexões foram embasadas com os referenciais teóricos disponibilizados pelos Estudos Culturais, com as análises indicando um hibridismo e a modificação da interação entre as pessoas.

## 1 - Rádio Imaculada Conceição 1490 AM

A rádio, adquirida em 11 de maio de 1995, é geradora da programação para diversas emissoras espalhadas pelo Brasil, formando a Rede Milícia SAT, da Associação Milícia da Imaculada. Com 24 horas de programação e apenas 5.000 watts de potência a rádio atinge toda a Grande São Paulo.

A Milícia da Imaculada é um movimento de evangelização da Igreja Católica Apostólica Romana, fundado por São Maximiliano Kolbe em Roma, Itália, no dia 16 de outubro de 1917, com o objetivo de “conquistar o mundo inteiro para Cristo sob a proteção e a mediação de Nossa Senhora”, utilizando todos os meios lícitos, principalmente os meios de comunicação social.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), e-mail: mariacrespan@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), e-mail: iparagao@yahoo.com.br.

Este movimento expandiu-se pelos cinco continentes e está presente em 46 países. Seguindo o exemplo de São Maximiliano e com o apoio da Ordem dos Frades Menores Conventuais, Frei Sebastião Benito Quaglio fundou a Associação Milícia da Imaculada em 14 de novembro de 1987, em Santo André – SP, com a colaboração dos leigos atuantes na Paróquia Santíssima Virgem, em São Bernardo do Campo – SP, da qual ele é pároco.

Com uma programação sem veiculação de comerciais e mantida por doações espontâneas dos seus colaboradores, a Rádio Imaculada Conceição 1490 AM, em 2004, apareceu em 5º lugar no jornal “Agora São Paulo” e, em dezembro de 2007, obteve o 9º lugar na pesquisa do IBOBE, perdendo somente para emissoras com 50.000 a 200.000 watts de potência.

A UNDA Brasil – União de Radiodifusão Católica –, uma associação de profissionais e de emissoras de rádio e televisão de orientação católica ligada ao Conselho Pontifício para os Meios de Comunicação, com o apoio da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil –, realiza todos os anos uma seleção dos melhores programas jornalísticos. Em 2004, 2006 e 2009 o jornal “Milícia Sat”, produzido pela Rádio Imaculada Conceição 1490 AM (em dois horários: 12h30 às 13h e 18h às 19h), ganhou o primeiro lugar recebendo o Prêmio Microfone de Prata.

O prêmio visa prestigiar e estimular a produção de programas evangelizadores e contempla três categorias: programa jornalístico (conteúdo de notícias e reportagens de cotidiano ou da Igreja), programa religioso (conteúdo religioso, reflexivo, filosófico e educativo) e programa entretenimento (conteúdo variado, clube de ouvintes, rádio revista, musicais, etc.). É também aberto a programas de produção independente e para emissoras comunitárias.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Departamento de Marketing da Associação Milícia da Imaculada, os ouvintes da rádio são pessoas de ambos os sexos: masculino e feminino, de todas as raças e culturas e de todas as faixas etárias, participantes ou não da Igreja Católica Apostólica Romana, com tendência de audiência maior por parte dos católicos.

Além da Rádio Imaculada Conceição 1490 AM, a Milícia produz a programação da Rádio Imaculada Conceição 1430 AM em São Roque; 107,1 FM em Atibaia; 890 AM em Bilac, todas em São Paulo – SP; 4865 OT SW 62 metros em Londrina – PR; 1320 AM em Maceió – AL; 1060 AM em Dourados – MS; 580 AM, 4755 OT e TV Imaculada Conceição canal 15 UHF em Campo Grande – MS; revista “O Milite” com a tiragem de 90.000 exemplares e possui o site na internet [www.miliciadaimaculada.org.br](http://www.miliciadaimaculada.org.br).

## **2 - Milícia da imaculada no Brasil**

### **2.1 - Duas histórias: um único sonho**

Uma noite sem lua, sem estrelas. Uma caminhonete. Uma coroa do rosário. Uma prece. Um homem é seduzido pela imagem que vê. Os motores da caminhonete param. Do alto da rua Itamarati, em Santo André, Frei Sebastião Benito Quaglio contempla de longe São Paulo e do outro lado a cidade de Mauá. Em silêncio, tudo observa e uma inquietude o consome: “Meu Deus. Milhares de luzes. Como evangelizar todo mundo? Como vamos entrar?”. E como um relâmpago vem a resposta: “Pelas antenas”.

O desejo de evangelizar com Nossa Senhora sempre permeou a vida deste Franciscano Menor Conventual<sup>3</sup>. Ainda na Itália, sonhava com terras de missão. Os superiores diziam que seria enviado para os pampas argentinos. Mas, descobrirá que os planos mudam: seus pés deveriam tocar terras brasileiras. No porto de Santos aprende suas primeiras palavras em português. Era 29 de novembro de 1966.

Ao chegar no Brasil encontra uma realidade diferente do que pensava. A Igreja Católica Apostólica Romana tinha acabado de concluir o documento Concílio Vaticano II. “Havia quase um

---

<sup>3</sup> Nome que se dá aos homens que vivem castos, pobres e obedientes segundo as regras da Ordem dos Frades Menores Conventuais.

obscurcimento da devoção mariana: as estátuas, as imagens eram tiradas dos altares. Até mesmo o terço era considerado uma oração dos fracos. A vida religiosa enfrentava obstáculos que a secularização começava a produzir” – esclarece Frei Sebastião.

Nesse ínterim, Frei Sebastião apelou à sua comunidade religiosa, por meio de um número das constituições<sup>4</sup> dos Frades Menores Conventuais, que apoiasse o movimento de Maximiliano Kolbe, a Milícia da Imaculada. “Acreditava que deveria ter um responsável. Foi feita uma eleição, naturalmente ganhei todos os votos. Ninguém queria. Não havia nenhuma adesão e nenhum recurso. Somente o título”.

A Milícia da Imaculada foi fundada em 16 de outubro de 1917, em Roma, Itália. Sete jovens: José Pal, Antônio Glowinski, Jerônimo Biasi, Quirico Pignalberi, Antônio Mansi, Henrique Granata e Maximiliano Kolbe. Todos reunidos em um pequeno quarto, no Colégio Seráfico Internacional. Algumas velas, uma imagem, um único ideal: “Conquistar o mundo inteiro a Cristo sob a mediação e proteção de Nossa Senhora”, utilizando todos os meios lícitos, principalmente os meios de comunicação social.

Em primeiro de outubro de 1927, com a doação de um pedaço de terra em Teresin, fora de Varsóvia, Padre Kolbe dá início à construção da Cidade da Imaculada, conhecida como *Niepokalanów*, na Polônia.

Sem dinheiro e sem conhecer a língua nipônica, em fevereiro de 1930, Padre Kolbe parte de *Niepokalanów* para Nagasaki, no Japão, e estabelece *Mugenzai-no-sono* – O Jardim da Imaculada<sup>5</sup>.

Além de publicar várias revistas, o comunicador chega a fazer algumas transmissões radiofônicas. Sonhava com o cinema. Mas, é preso pela Gestapo, em 1941.

Em Auschwitz, na Polônia, existia uma regra: caso alguém fugisse do campo de concentração, seriam escolhidos dez prisioneiros para morrerem de fome e sede no *bunker*.

Na fila, Maximiliano Kolbe vê o desespero de um pai de família, o sargento Gajowniczek, e pede para morrer no lugar dele. Atônito, o comandante o interroga: “Mas, quem é você?”. O religioso responde: “Um sacerdote católico”.

Naquele instante, uma linha é traçada sobre o número 5.659 do sargento Gajowniczek e um novo passa a ser escrito na lista: 16.670, o de Maximiliano Kolbe.

Nus, descalços e sem esperanças, os dez escolhidos descem as escadarias rumo ao holocausto. Frei Kolbe é o último da fila, os lábios sussurram palavras: “Minha Rainha, minha Senhora, minha Mãe; ó *Mamusia*. É para esta hora que eu nasci” (LORIT, 1966, p. 22).

O prisioneiro-intérprete Bruno Burgowiec, guardião do *bunker* da fome, relata detalhes do dia-a-dia dos prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz:

As vítimas despidas estavam em uma única cela, vizinha às dos que estavam morrendo em represália pelas duas fugas anteriores. O ar fétido era irrespirável, o chão da cela, de cimento. Não havia móvel algum, exceto um balde para suas necessidades fisiológicas. Pode-se dizer que a presença de Padre Kolbe no *bunker* era necessária para os outros. (...) Para que pudessem acompanhá-lo, ele rezava em voz alta. As portas das celas eram de carvalho. Devido ao silêncio e à acústica, a voz de Padre Kolbe rezando espalhava-se pelas outras celas, onde podia ser ouvida bem. Esses outros prisioneiros juntaram-se a ele na oração. A partir de então, todos os dias, da cela onde se encontravam aquelas pobres almas e das celas vizinhas, vinha o som da recitação de orações, do terço e de hinos. Padre Kolbe começava e os outros respondiam em grupo. Quando essas orações e hinos fervorosos ressoavam em todos os cantos do *bunker*, eu tinha a impressão de estar em uma igreja (TREECE, 1988, pp. 254-255).

Assim permanece Padre Kolbe por 21 dias, sem comer e beber, até um dos soldados da SS, Dr. Boch, injetar ácido fênico em suas veias. Era 14 de agosto.

<sup>4</sup> Livro que contém o conjunto de regras e princípios que regulam a vida dos Franciscanos Menores Conventuais.

<sup>5</sup> Esta “cidade” ficou praticamente intacta por ocasião da explosão da bomba atômica em Nagasaki, em 1945.

“Eu gostaria de ser reduzido a pó para a Virgem Imaculada e que o vento soprasse esse pó pelo mundo todo” (TREECE, 1988, p. 259). De fato, um dia depois de sua morte, as cinzas de Maximiliano Kolbe são espalhadas ao vento e seu ideal não tem mais fronteiras, vai além dos muros do campo de concentração. A idéia de evangelizar através dos meios de comunicação social chega até o Brasil. É 14 de novembro de 1987.

## **2.2 - Uma riqueza nas mãos: os leigos**

Três meses depois, na antiga coelheira da Cidade dos Meninos, em Santo André – SP, os leigos da Milícia da Imaculada conquistam um espaço de cinco minutos, utilizados para comerciais, no horário das 5h25 às 5h30.

No dia primeiro de março de 1988, os ouvidos atentos dos receptores da Rádio Clube de Santo André – hoje Rádio Trianon – detectam algo diferente na programação da emissora: uma oração, um pensamento e a participação de um líder eclesialístico local.

Após vinte anos, o programa “Consagração a Nossa Senhora” de cinco minutos está presente em mais de 600 emissoras no Brasil, atingindo também outros países e continentes: Argentina, Uruguai, Bolívia, Itália, Chile, Equador, Guatemala, México, Colômbia, Peru, Paraguai, Venezuela, El Salvador, Porto Rico, Nicarágua, Panamá, Honduras, Estados Unidos, Luxemburgo, Bélgica e África.

## **2.3 Uma programação na madrugada**

No dia 5 de março de 1995, por meio das ondas médias, ondas curtas e ondas tropicais, a programação da Milícia da Imaculada chega a todo Brasil. Como a maioria das rádios católicas, a Rádio Aparecida possuía somente 19 horas de programação e permanecia fechada das 24h às 5h.

Sem satélites, a transmissão é feita em LP – linha privativa – em três pontos: São Paulo, Taubaté e Aparecida. Com a Rádio Aparecida surgem os primeiros locutores profissionais: Neide Lira, Wilson Cotrin, Roberto Müller.

Trinta dias após ter começado a evangelizar em rede nacional, através da Rádio Aparecida, chega a informação para os participantes da Milícia da Imaculada de que uma emissora está à venda na Grande São Paulo.

Com o apoio das dioceses de Santo André e Santo Amaro, ambas em São Paulo, no dia 11 de maio de 1995, os leigos assumem a direção e programação da Rádio Mauá, localizada em Mauá – SP.

Em outubro de 1998, a emissora passa a ser chamada e conhecida como Rádio Imaculada Conceição 1490 AM.

## **3 - Tradição e modernidade**

### **3.1 - Maximiliano Kolbe e a Imaculada Conceição**

A Milícia da Imaculada é uma mistura entre tradição e modernidade. Segundo Canclini: “Em alguns casos, a persistência dos costumes e pensamentos antigos podem se ver como resultado do desigual acesso dos bens da modernidade. Porém, algumas vezes hibridações persistem porque são fecundas<sup>6</sup>” (1991, p. 112).

Ao entrar pelo portão principal, para olhos atentos, se verá no alto em cima das palavras Milícia da Imaculada, uma imagem da Imaculada Conceição. Ao subir, no pátio central, onde estão localizados os edifícios da rádio, da administração e o Santuário, ao lado da antena do satélite o monumento dedicado a Imaculada Conceição.

Os olhos atentos continuarão a perceber a presença das imagens em cada sala, setor, estúdios, inclusive na cozinha. Esta herança é de Maximiliano Kolbe, que escolheu a Imaculada

---

<sup>6</sup> Texto original: “En algunos casos, la persistencia de costumbres y pensamientos antiguos puede verse como resultado del desigual acceso a los bienes de la modernidad. Pero otras veces hibridaciones persisten porque son fecundas <sup>6</sup>[...]” (1991, p. 112).

Conceição para guiar o seu exército. Em sua época, quem visitava a Cidade da Imaculada, Niepokalanów, iria encontrar as imagens no meio das máquinas de impressão, no refeitório, na sala de descansar, etc.

Ao fundar a Milícia da Imaculada, em 1917, na pequena reunião com os outros confrades, lá estava também a pequena imagem da Imaculada Conceição. Para Maximiliano Kolbe, a Imaculada é a única capaz de combater o mal.

O religioso escolhe esta imagem, após presenciar uma manifestação contra a Igreja Católica, em Roma, diante do Vaticano, realizada pela Maçonaria. Ele instituiu a imagem da medalha milagrosa como sinal do movimento apenas criado.

### **3.2 A medalha milagrosa e o movimento**

A medalha milagrosa foi cunhada após a aparição de Nossa Senhora das Graças à Catarina Labouré, noviça francesa, em 1830. Maximiliano escolheu esta medalha como sinal de pertença ao movimento da Milícia da Imaculada.

Desde o início, após um rito de consagração, é dada ao consagrado a medalha milagrosa. Este ritual é mantido até hoje. Todos os leigos engajados na Milícia da Imaculada, não só no Brasil, mas em qualquer outro país, usam a medalha diariamente.

Como Padre Kolbe fazia em seu tempo – usava a medalha milagrosa como marca da instituição criada –, a revista O Milite no Brasil, leva como marca a medalha milagrosa, não só na capa, mas como vinheta em todas as páginas. Ao colaborar pela primeira vez com o movimento, às pessoas recebem junto com a revista algumas medalhas milagrosas, já abençoadas.

Ao lado do altar, no Santuário dedicado a Imaculada Conceição e a São Maximiliano Kolbe, onde diariamente é celebrada a missa pelas intenções dos colaboradores – que são enviadas por carta, telefone ou internet –, estão desenhadas as duas faces da medalha milagrosa.

Podemos explicar o significado do uso da medalha pelo movimento por meio do conceito de hibridização de Canclini, isto é, a utilização da medalha é um misto de arcaico e novo, de tradicional e moderno, como “[...] os artesãos e outros grupos tradicionais reelaboram suas heranças culturais a fim de participar da modernidade<sup>7</sup>” (1997, p. 117). Portanto, usar a medalha é sinal de presença de Maria, de sua proteção, e ao mesmo tempo, sinal de pertença ao movimento, de ser soldado de um exército, de “conquistar o mundo inteiro a Cristo pela Imaculada”, como um dia sonhara Maximiliano Kolbe.

### **3.3 Rotinas produtivas**

A Rádio Imaculada Conceição 1490 AM atualmente conta com vários estúdios – o do ar, do jornalismo e das gravações, que são três. Diariamente a emissora oferece aos ouvintes a missa ao vivo, celebrada pelo estúdio do ar.

Caso, por algum motivo, o celebrante não chegar, a missa é substituída pela oração do rosário, rezada pelos leigos que passaram a noite atendendo as ligações dos ouvintes. Caso estes não puderem rezar, coloca-se uma programação musical.

Na nossa permanência na rádio, na manhã do dia 24 de novembro de 2010, percebemos a ausência do sacerdote e o medo do casal diante do microfone. Consequentemente, os ouvintes ouviram uma programação musical e suas intenções foram depositadas no Santuário.

É comum “o jeitinho brasileiro”, a mistura multicultural, ou seja, a presença de diferentes tempos históricos num mesmo presente. Por exemplo, no mesmo dia, vimos também o atraso de alguns minutos da publicitária, responsável pelo marketing da Milícia da Imaculada, Nathalia Pinto, que todas as manhãs anima os intervalos da programação de Padre Marcelo Rossi, na Rádio Imaculada Conceição.

---

<sup>7</sup> Texto original: “[...] los artesanos y otros grupos tradicionales reelaboran sus herencias culturales a fin de participar en la modernidad<sup>7</sup> [...]” (1997, p. 117).

A locutora falou de forma descontraída aos ouvintes da emissora, abriu o programa calorosamente, sem se apegar com o que tinha traçado em sua folha, na grade da programação. Animada, convidou os ouvintes da rádio a rezarem com ela uma oração à Virgem Imaculada, a entregarem o seu dia à mãe de Jesus e nossa. Agiu como se nada tivesse acontecido.

#### 4 – Razões e conseqüências de um desenvolvimento

Para sobreviver num mundo globalizado, mudanças acabam sendo necessárias. Sobreviver sem mudar, sem se adaptar, torna-se uma tarefa difícil. A Rádio Imaculada Conceição passou por esse processo, mantendo características da época da sua fundação, mas tendo que passar por algumas transformações.

No início, a rádio produzia alguns programas, mas sem dinheiro e sem lugar para gravá-los, a solução encontrada, para continuarem a trabalhar, foi usar o quarto de uma das pessoas envolvidas no projeto de evangelização. Eles tinham somente dois gravadores e um ambiente não propício. Então, para que as gravações fossem realizadas, eles registravam a voz de frente para um armário aberto com o objetivo de evitar a reverberação. A rádio se desenvolveu, contendo, hoje, quatro estúdios de gravação e mais um de transmissão ao vivo. Ela cresceu, porém mantém alguns traços da “época do armário”, conforme será exposto a seguir.

O principal motivo para o desenvolvimento dela, de estar em muitos lugares, nasce de Padre Kolbe, pois ele queria difundir suas mensagens para o mundo inteiro, independente do meio. No grupo em questão, o rádio foi o meio escolhido, pois essa era a forma mais propícia para atingir muitas pessoas ao mesmo tempo.

Tornou-se possível experimentar eventos simultâneos, apesar de acontecerem em lugares completamente distintos. Em contraste com a concretude do aqui e agora, emergiu um sentido de “agora” não mais ligado a um determinado lugar. A simultaneidade ganhou mais espaço e se tornou finalmente global em alcance. (THOMPSON, 2005, p. 37)

A rádio, no intuito de difundir a mensagem para muitas pessoas, teve que passar por algumas modificações. Correu-se o risco de modificar a tradição, de transformar a religião em uma outra pela sede de anunciar. Mas o ideal se manteve. As transformações ocorridas aconteceram, principalmente, na questão estrutural, na forma de participação, pois as rezas aconteciam, comumente, em contato face a face entre os fiéis e os padres. Nos programas da rádio, como eles eram gravados, não havia interação do ouvinte com os emissores. Com o desenvolvimento dela, o contato não se restringiu ao “estar presente”: a interação aconteceu também através de objetos capazes de mediar, como o telefone e o e-mail.

Um outro exemplo de mudança foi o que ocorreu com a oração-base deixada por Padre Kolbe. Esta surgiu a partir de uma oração deixada por Nossa Senhora das Graças, que pediu a Catarina Labouré que cunhasse numa medalha a seguinte frase: “Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”. Padre Kolbe, vivendo em um outro momento histórico, decidiu criar o movimento da Milícia da Imaculada após uma manifestação dos maçons em Roma, os quais diziam: “Satanás governará no Vaticano e o Papa o servirá como soldado suíço<sup>8</sup>” (KOLBE, 1997, p. 2340). O padre polonês então acrescentou um trecho à oração deixada por Nossa Senhora das Graças, passando a ficar assim: “Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós (...) e por

---

<sup>8</sup> Texto original: “Satanà governarà in Vaticano e il Papa lo servirà come guardia svizzera” (KOLBE, 1997, p. 2340)

todos quantos não recorrem a vós, especialmente pelos maçons (...) e por todos quantos são a vós recomendados<sup>9</sup> (KOLBE, 1997, p. 1839).

No Brasil, essa oração foi modificada para se adaptar ao contexto atual, pois a luta contra os maçons era algo específico da época vivida por Kolbe, então, ela é rezada assim nos dias atuais: “Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorreremos a vós e por todos quantos não recorrem a vós, especialmente pelos inimigos da santa Igreja e por todos quantos são a vós recomendados”.

Então, é praticamente impossível não haver a convivência do tradicional com o moderno. Os dois estão entrelaçados, um ajudando o outro na tentativa da sobrevivência das artes, religiões, crenças etc. O mundo atual vive numa mescla multicultural, não só da mistura de culturas diversas, mas de épocas distintas num só ambiente localizado no mesmo espaço e tempo.

## 5 - As interações da rádio Imaculada

O mundo globalizado é capaz de aproximar fronteiras geograficamente distantes, de homogeneizar um ambiente – atuando nas relações, nos gostos, nos pensamentos, podendo criar um gigante grupo semelhante: um mundo com pouco contraste. O constante contato entre culturas dessemelhantes é capaz de criar mudanças nos modos de viver de povos, pois são estímulos, mercadorias e crenças variadas disputando um espaço, estando disponíveis para quem quiser experimentar. É interessante notar que esse bombardeio de diferenças deixa o mundo parecido, e que, em contrapartida, o isolacionismo cria vários grupos (cada qual com sua cultura), tornando a Terra heterogênea. Porém, a realidade contemporânea de enorme disponibilidade de mercadorias e idéias, não gera novas formas a serem agregadas às existentes, mas facilita a união de várias, resultando no desaparecimento de muitas para a sobrevivência de poucas resultantes.

A globalização tem como um dos elementos essenciais a evolução da comunicação mediada, não mais sendo as relações dependentes da comunicação oral, da interação face a face<sup>10</sup>. A comunicação escrita utilizada nos meios impressos, por exemplo, está em crescente, pois, como exemplo, no Brasil, houve evolução na quantidade de publicações:

O brasileiro leu mais livros gastando menos em 2009, mesmo com a crise financeira mundial que afetou praticamente todos os setores econômicos a partir do final de 2008. É o que aponta a Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial, que revela que o número de exemplares publicados no ano passado foi 13,5% superior ao de 2008. (RODRIGUES, 2010, on-line)

E o mais interessante é que os livros infantis e juvenis são os que mais vendem. Então, “se o mercado editorial está publicando e vendendo mais para estes dois públicos, o futuro do livro está garantido, comentou Rosely<sup>11</sup>” (EXAME, 18/08/2010).

Mas a escrita, hoje, está muito presente na internet, ou seja, transpôs a necessidade física do papel para passar uma mensagem. Um arquivo, agora, pode ser copiado em segundos e repassado inúmeras vezes. A internet aceita/quer não só a escrita. Ela absorveu a voz, do rádio, mostra fotos e juntou o áudio à imagem: o audiovisual. Um suporte já é capaz de utilizar, juntos, o escrito, o áudio e o vídeo. Não é mais fundamental estar próximo fisicamente para passar uma mensagem: basta ter acesso a uma mídia.

A interação face a face não é mais necessária para a transmissão de conhecimentos. Os novos meios de comunicação mudaram isso. As noções de espaço e de tempo também não são mais as

---

<sup>9</sup> Texto original: “O Maria conceptita senza peccato, prega per noi che ricorriamo a Te (...) e per tutti coloro che a Te non ricorrono, in particolare per i massoni (...) e per coloro che sono stati raccomandati [a Te]” (KOLBE, 1997, 1839)

<sup>10</sup> Interação face a face, tendo como base John B. Thompson (2008), se refere a um contexto de co-presença em que há um contato dialógico.

<sup>11</sup> Rosely Boschini, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL).

mesmas: pode ser muito mais rápido conversar com algum morador da China que tem acesso aos meios de comunicação do que falar com outrem de localidade próxima (geograficamente) que não tem tal acesso. Thompson (2008, p. 77-78) afirma que:

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a interação se dissocia do ambiente físico, de tal maneira que os indivíduos podem interagir uns com os outros ainda que não partilhem do mesmo ambiente espaço-temporal. O uso dos meios de comunicação proporciona assim novas formas de interação que se estendem no espaço (e talvez no tempo), e que oferecem um leque de características que as diferenciam das interações face a face. O uso dos meios de comunicação proporciona também novas formas de “ação à distância” que permitem que indivíduos dirijam suas ações e acontecimentos ocorridos em ambientes distantes. (THOMPSON, 2008, p. 77)

Porém, há realidades na qual se faz presente uma comunicação mediada e que os receptores necessitam, querem, desejam ter contato com o emissor das mensagens. Pode ser um cantor, que fala das dificuldades vividas, dos amores, da família etc. e é ouvido e entendido pelos fãs, os quais almejam um dia encontrar o ídolo e conversar com ele. Ou um locutor de rádio, que dá conselhos e indica os melhores caminhos para que os percalços sejam transpostos. Os receptores querem ter esse contato, e os emissores também desejam um feedback (realimentação, opinião).

Na Rádio Imaculada Conceição acontece esse fenômeno, no qual os ouvintes criam um vínculo com a Associação Milícia da Imaculada, e vão até o local onde a rádio está instalada. São voluntários que ajudam na elaboração da programação, que atendem telefone para aconselhar os ouvintes; são pessoas que fazem comboios para assistirem à missa *in loco* e para conhecer o ambiente e os processos de construção dos programas.

De acordo com Thompson (2008, p. 78) há três tipos de interação criada pelos usos dos meios de comunicação: “interação face a face”, “interação mediada” e “quase-interação mediada”. A primeira “acontece num contexto de co-presença; os participantes estão imediatamente presentes e partilham um mesmo sistema referencial de espaço e de tempo”, e tem “um caráter dialógico”, ou seja, “os receptores podem responder (pelo menos em princípio) aos produtores, e estes são também receptores de mensagens que lhe são endereçadas pelos receptores de seus comentários”.

A “interação mediada” implica o “uso de um meio técnico (papel, fios elétricos, ondas eletromagnéticas, etc.) que possibilitam a transmissão de informação e conteúdo para indivíduos situados remotamente no espaço, no tempo, ou em ambos” (THOMPSON, 2008, p. 78-79). Este tipo de interação não está preso no tempo e no espaço. Um exemplo que pode ser dado é de uma carta, a qual pode ser enviada para alguém situado em qualquer parte do mundo e ser lida em qualquer tempo.

Por fim, a “quase-interação mediada”, segundo Thompson (2008, p. 79), se refere “às relações sociais estabelecidas pelos meios de comunicação de massa (livros, jornais, rádio, televisão, etc.)”. E ela se diferencia das outras supracitadas:

Em primeiro lugar, os participantes de uma interação face a face ou de uma interação mediada são orientados para outros específicos, para quem eles produzem ações, afirmações, etc.; mas no caso da quase-interação mediada, as formas simbólicas são produzidas para um número indefinido de receptores potenciais. Em segundo lugar, enquanto a interação face a face e a interação mediada são dialógicas, a quase-interação mediada é monológica, isto é, o fluxo da comunicação é predominantemente de sentido único. O leitor de um livro, por exemplo, é principalmente o receptor de uma forma simbólica cujo remetente não exige (e geralmente não recebe) uma resposta direta e imediata. (THOMPSON, 2008, p. 79)

A comunicação humana começou através da comunicação face a face, com gestos, com deixas simbólicas capazes de transmitir uma mensagem. A oralidade se fez presente, pois, mesmo com a existência da escrita e do impresso, muitas pessoas não tinham acesso à cultura alfabética,

dependendo dos trovadores ou dos contadores de histórias para se informarem. Durante algum tempo a escrita era para poucos, pois muitos não sabiam utilizá-la. Também não existiam tecnologias capazes de levar mensagens por cabos ou por ondas eletromagnéticas. As pessoas se informavam apenas se estivessem presentes fisicamente. Só por “interação face a face”.

Depois, com a população já tendo um domínio maior sobre as letras, já entendendo como juntá-las para passar uma mensagem ou para ler, e com o desenvolvimento tecnológico, como a invenção do telefone, por exemplo, a “interação mediada” se fez presente, pois por uma carta as pessoas podiam se comunicar, com os papéis de emissor e receptor sendo trocados constantemente, numa relação dialógica. Pelo telefone, as pessoas podiam se comunicar estando distantes geograficamente.

Por fim, na era da comunicação de massa, época na qual vivemos, há um emissor visando inúmeros grupos, disparando uma mensagem para pessoas distintas. E o retorno, tão comum nas interações “face a face” e na “mediada”, é mínimo.

Na Rádio Imaculada Conceição os três tipos de interação estão presentes, embora aconteça numa ordem cronológico-histórica inversa: vai da “quase-interação” à “face a face”. Ela é uma rádio, produz uma mensagem e a transmite para várias pessoas, sem saber ao certo quem são. Há um público padrão, mas nada impede que outras pessoas façam parte do grupo de receptores. É uma mensagem transmitida para quem quiser ouvir. Em primeiro nível, ela exerce uma “quase-interação mediada”.

Porém, há sistemas que buscam o retorno dos ouvintes, com estes mandando e-mails e ligando. Muitos pedem ajuda, buscam conselhos, e, para isso, há pessoas que são responsáveis por esse atendimento. Embora, a princípio, a interação seja “quase-mediada”, existem meios que propiciam uma relação dialógica, exercendo, a Rádio Imaculada, uma “interação mediada”. Ela é um meio estruturalmente de “quase-interação”, mas busca o contato, tentando, assim, praticar uma “interação mediada”.

Mas os ouvintes não se satisfazem com apenas esses meios de contato. Eles, que ouvem a missa, querem assisti-la *in loco*. Realizam caravanas para conhecer a rádio, a capela e os funcionários. Eles querem conversar com a voz que tanto ouvem, querem olhar para o padre, querem estar presentes, dividindo o mesmo espaço/tempo. É a busca pela “interação face a face”.

Desta forma, a Rádio Imaculada Conceição, por ser um meio de comunicação de massa, está estruturada numa relação monológica com os ouvintes, porém busca tornar isso dialógico através do uso do telefone e dos e-mails. Todavia, muitos ouvintes não se satisfazem: querem estar num contexto de co-presença, num espaço/tempo igual à da rádio, como também desejam ouvir e serem num contato “face a face”.

## Conclusão

A Rádio Imaculada Conceição é resultado de um processo histórico, que mantém intercâmbio entre o tradicional e moderno, se (re)adaptando à realidade do tempo presente. Essas ações são importantes por dois motivos: o primeiro se refere à manutenção dos ideais evangelizadores, os quais devem se fazer ativos. Essa sobrevivência passa pela comunicação, sendo fundamental o uso de meios de comunicação massivos para a difusão em grande escala das idéias. O segundo é a manutenção de valores e atitudes, como nos casos do uso da medalha e da presença da imagem da Imaculada Conceição nos ambientes da rádio, pois isto cria um vínculo com a história, com a tradição do grupo, dando origem a um sentimento de pertença. Usar a medalha é ser parte dos trabalhos iniciados por Padre Kolbe, na Itália, e que hoje está espalhado pelo mundo.

As interações presentes na rádio também se encontram flutuantes entre o tradicional e o moderno. Os ouvintes não se satisfazem somente com a ação de escutar: querem participar. A comunidade não faz parte somente de modelos de comunicação modernos, que é a por meio

eletrônicos, com a distância geográfica não mais fazendo (muita) diferença nas relações humanas. Ela quer e usa formas que criem um ambiente propício ao diálogo, inclusive indo à rádio para viver uma experiência conjunta e ter o contato face a face com os produtores.

Assim, as hibridações estão presentes, também, em ações, as quais ajudam a vincular o presente ao passado, a manter a história viva, em lembrar que as ações de hoje vieram de um passado, o qual, vislumbrando ou não a difusão na qual se encontra no tempo atual, permanece na memória do grupo, mantendo-o no presente sem se esquecer da origem.

## Referências

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas y estrategias comunicacionales. **Estudios sobre las Culturas Contemporaneas**. Colima: Universidade de Colima, número 005, p. 109-128.

KOLBE, Maximiliano. **Scritti di Massimiliano Kolbe**. Roma: ENMI Editrice Nazionale MI, 1997.

LORIT, Sergio C., **16670. Quem era?** São Paulo: Editora Cidade Nova, 1966.

RODRIGUES, Alex. Brasileiro leu mais e gastou menos em 2009. **Net**. São Paulo, ago.2010.  
Disponível em <http://app.exame.abril.com.br/economia/noticias/brasileiro-leu-mais-gastou-menos-2009-aponta-pesquisa-586525>. Acesso em 28nov.2010.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 9º Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TREECE, Patrícia. **Maximiliano Kolbe**. O Santo de Auschwitz. Testemunhos daqueles que o conheceram. São Paulo: Edições da Imaculada, 1998.